

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
CÂMPUS CURITIBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS, COMUNICAÇÃO E TÉCNICAS
DE ENSINO**

RAFAELA ELOISA RUTHES

**O USO DAS TICS NO ENSINO DA MODALIDADE EJA: UMA VISÃO SOBRE A
UTILIZAÇÃO DE CELULARES NAS PRÁTICAS ESCOLARES**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA

2018

RAFAELA ELOISA RUTHES

**O USO DAS TICS NO ENSINO DA MODALIDADE EJA: UMA VISÃO SOBRE A
UTILIZAÇÃO DE CELULARES NAS PRÁTICAS ESCOLARES**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Souza Motta

CURITIBA

2018



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

No dia 22 de setembro de 2018, às 9h30, compareceu ao seu respectivo polo de apoio presencial Rafaela Eloísa Ruthes para, em presença de docente representante da UTFPR, do(a) tutor(a) local do curso e da coordenação do polo, realizar a apresentação e defesa de sua monografia intitulada O USO DAS TICS NO ENSINO DA MODALIDADE EJA: UMA VISÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE CELULARES NAS PRÁTICAS ESCOLARES, sob a ilustre orientação de Prof. Dr. Marcelo Souza Motta. Após feita a apresentação, procedeu-se à leitura dos pareceres da orientação e avaliadores e eventuais questionamentos. Vencidas essas etapas formais, o trabalho foi considerado **APROVADO** e, pendendo correções pontuais solicitadas pela banca e o depósito da versão final junto à Universidade, dará ao(a) autor(a) o direito ao certificado de Especialista em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino emitido pela *Universidade Tecnológica Federal do Paraná*, no âmbito do programa *Universidade Aberta do Brasil*.

Em 22 de setembro de 2018,

Prof. Dr. Marcus Vinicius Santos Kucharski
Coordenador do Curso de Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino

Prof. Dr. Marcelo Souza Motta
Orientador(a) da monografia

Profa. Dra. Marta Rejane Proença Filietaz
Avaliador(a) principal da monografia

Prof. Dr. Marcus Vinicius Santos Kucharsaki
Avaliador(a) secundário(a) da monografia

Rafaela Eloísa Ruthes
Especializando(a)

RESUMO

RUTHES, Rafaela Eloisa. O uso das tics no ensino da modalidade eja: uma visão sobre a utilização de celulares nas práticas escolares. Monografia (Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino) Departamento de Educação. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

Com presença dos celulares na sala de aula e a necessidade da educação atender as especificidades da educação na modalidade EJA levaram a necessidade da realização dessa pesquisa. O objetivo desse trabalho é analisar as potencialidades da utilização das tecnologias móveis na visão dos educandos. Para desenvolver essa pesquisa coletados dados com 42 alunos matriculados no EJA na Escola Municipal de Ensino Fundamental Aroldo de Azevedo, nos módulos 3B,4A 4B. As questões abordavam questões relacionadas a presença dos celulares na vida dos alunos e a visão destes quanto a inserção dessas tecnologias no processo de escolarização. Os dados mostraram a importância dos celulares no cotidiano dos alunos, sendo através dele o primeiro contato com a internet para muitos alunos. Quanto a utilização dos celulares no processo educativo observou-se uma avaliação positiva por parte dos alunos, quanto as possíveis utilização percebe-se uma visão superficial focada apenas na pesquisa e ao acesso a informações. É essencial refletir sobre a utilização dos celulares no processo educativo, aproveitando a visão positiva dos alunos sobre esse processo. Atividades realizadas de qualquer forma podem desenvolver resistência dos alunos para a utilização. Mostra-se necessário o desenvolvimento de trabalhos refletindo em práticas de utilização cotidiana para auxiliar os professores nesse processo.

Palavras-chave: Celulares; TIC na Educação; EJA

ABSTRACT

RUTHES, Rafaela Eloisa. The use of tics in the teaching of the EJA modality: a view on the use of cell phones in school practices. Monografia (Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino) Departamento de Educação. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

With the presence of cellular phones in the classroom and the need for education to meet the specificities of education in the EJA modality, it was necessary to carry out this research. The objective of this work is to analyze the potentialities of the use of mobile technologies in the view of learners. To develop this research collected data with 42 students enrolled in the EJA in the Municipal School of Basic Education Aroldo de Azevedo, in modules 3B, 4A 4B. The issues addressed issues related to the presence of cell phones in the students' lives and the view of these as the insertion of these technologies in the schooling process. The data showed the importance of the cell phones in the students' daily life, being through it the first contact with the internet for many students. Regarding the use of mobile phones in the educational process, a positive evaluation was observed by the students, and the possible use perceived a superficial vision focused only on research and access to information. It is essential to reflect on the use of mobile phones in the educational process, taking advantage of students' positive views on this process. Activities undertaken in any way may develop resistance from students to use. It is necessary to develop work reflecting in everyday use practices to assist teachers in this process.

Key words : Cell phones; TIC in Education; EJA

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Acesso dos alunos a internet.....	20
Gráfico 2 – Número de alunos que possuem computadores em casa.....	20
Gráfico 3 – Número de alunos que possuem celulares.....	21
Gráfico 4 – Principais usos da internet.....	22
Gráfico 5 – Avaliação do celular como ferramenta didática.....	23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.Total de alunos entrevistados pelo módulo que estudam no EJA.....19

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
3	METODOLOGIA.....	17
4	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS... ..	19
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
6	REFERÊNCIAS.....	28
7	APÊNDICE A – Questionário.....	32

1. INTRODUÇÃO

A educação é desenvolvida em diferentes espaços além das escolas, nesses ambientes alternativos o processo educacional se dá de maneira informal, utilizando diferentes ferramentas propiciando o aprendizado de conteúdos pertencentes ao senso comum. A escola é o local onde a educação é organizada e sistematizada.

O processo educacional formal, desenvolvido no interior das escolas deve respeitar as especificidades de cada modalidade de ensino. O surgimento de teorias de ensino e aprendizagem, e o advento de novas tecnologias pressiona a escola para a adequação a essa nova realidade. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) possui particularidades, que influenciam diretamente na dinâmica escolar, necessitando de práticas escolares que compreendam a situação de retorno dos alunos à sala de aula em busca de formação e adequação ao mercado de trabalho, pressionados também pela necessidade de obter conhecimentos provenientes do surgimento de novas tecnologias.

Os celulares estão presentes em grande número nas salas de aula, principalmente quando se trata da educação de jovens e adultos, que muitas vezes trabalham no contraturno do período escolar. A formação acadêmica oferecida aos professores geralmente não os prepara para a prática efetiva na realidade escolar da EJA, tão pouco para lidar com a presença dos celulares no cotidiano escolar e utilizá-los nas suas práticas escolares. As escolas têm uma resistência quanto ao uso dos celulares na escola, não conseguindo vislumbrar possibilidades além dos usos comuns dos celulares.

O Ensino Fundamental compreende a etapa mais longa do Ensino Básico, além do processo comum, com nove anos de duração, esse ensino também é ofertado enquanto Ensino para Jovens e Adultos (EJA) uma modalidade de ensino da Educação Básica subdividida em: Ensino Fundamental I (1º Segmento - 1ª a 4ª série), e Ensino Fundamental II (2º Segmento - 5ª a 8ª série/ 6º ao 9º ano) e Ensino Médio (1º ao 3º ano), compreendendo um tempo mais curto em relação ao processo comum.

Essa modalidade especial de educação possui algumas particularidades advindas do perfil heterogêneo dos alunos, que não tiveram acesso a educação regular na idade apropriada. O processo de escolarização dos alunos da modalidade

EJA compreende alguns aspectos bem complexos, que demandam de dinâmicas e atividades mais determinadas para o aprendizado de pessoas adultas. Os números de analfabetos e analfabetos funcionais no Brasil são altos, segundo o senso de amostras por domicílio do IBGE (2009) 20,3% da população brasileira com 15 anos ou mais é analfabeta funcional, e 8% da população, desse mesmo recorte etário, é analfabeta (IBGE, 2015). Compreendendo a importância da Educação de Jovens Adultos o governo brasileiro estabeleceu três funções principais para o ensino nessa modalidade (BRASIL, 2000).

A modalidade de educação EJA possui viés reparador, correspondente ao direito de educação negado, uma dívida social do governo com essas pessoas, devendo promover a equidade de oportunidades e proporcionar conhecimentos para exercício da cidadania.

Dentro da perspectiva de Ensino Básico, tanto fundamental quanto médio, apresentam em seus documentos curriculares oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), do Ministério da Educação (MEC), recomendações de inserção das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no processo de ensino-aprendizagem. Destacando que os alunos necessitam conhecer as tecnologias e utilizá-las não somente como lazer, mas também como instrumento educacional. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) a Educação Básica tem como função desenvolver o uso das TIC de forma crítica, significativa, reflexiva e ética, auxiliando os alunos nas práticas cotidianas utilizando as ferramentas tecnológicas, existentes na escola.

Quando se trata do universo das TIC do EJA observa-se uma realidade muito particular. Em seu trabalho Brasileiro (2003) afirma que os alunos do EJA quase não tinham contato com os computadores, fato não verificado na modalidade de educação tradicional. Para o autor, o motivo para essa realidade estava relacionado ao fato dos alunos estarem regressando aos estudos, funcionando como uma espécie de castigo pelo tempo longe da escola. Essa realidade vem mudando um pouco, de acordo com Santos (2016a) os professores estão diagnosticando a importância do uso de TIC em suas práticas escolares. Mas nesse mesmo trabalho identifica-se a falta de capacitação dos professores como um fator dificultador para utilização das TIC em suas práticas escolares (SANTOS, 2016b). Outros trabalhos, como o de Pereira (2011), reiteram a importância das ferramentas tecnológicas nas práticas escolares como estímulo para o uso dessas ferramentas no seu cotidiano.

As tecnologias têm influenciado a maneira como as pessoas se relacionam com o mundo e entre si, transformando as relações sociais. Como podemos observar em dados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio (IBGE, 2016), 64,7% dos entrevistados de 15 anos ou mais acessaram a internet, sendo que 94,6% acessam através de celular ou telemóvel, 63,7% pelo microcomputador e 16,4% pelo *tablet*. Ainda, segundo a mesma pesquisa, 94,2 % dos usuários utilizaram a internet para trocar mensagens de texto, voz ou imagens por aplicativos. A introdução das tecnologias no ensino se mostra essencial, dentro da compreensão da importância dessas tecnologias no cotidiano dos alunos. O desenvolvimento de práticas escolares envolvendo TIC

“podem ser utilizadas para desenvolver o senso crítico, a autonomia, a motivação, o prazer de aprender e buscar novas informações, usar fatos da realidade, instigar a curiosidade epistemológica, o lazer, entretenimento, diversão e jogos educativos”, podendo proporcionar a “ocorrência de novas formas de aprendizagem, de novas modalidades de laços sociais, de vivência de meios alternativos de acesso ao conhecimento, de desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas, da iniciativa e da criatividade” (CRUZ, 2008, p. 146).

A utilização dos dispositivos móveis pelos alunos é inevitável, pressionando a escola a criar estratégias que promovam o uso desses dispositivos objetivando o desenvolvimento do aprendizado. Nesse sentido, iniciativas vêm se apropriando de telefones celulares no processo de ensino-aprendizagem, as justificativas para seu uso estão ligadas a familiaridade dos alunos com essa tecnologia, a mobilidade dos aparelhos, a quantidade de ferramentas disponíveis para desenvolver atividades envolvendo os mais diferentes formatos (texto,som,vídeo,imagem) e a conectividade com a internet, agilizando a comunicação e o acesso a informações, características apontadas como potencializadoras para o uso em atividades de ensino (FONSECA, 2013).

A experiência como professora de Ciências no EJA Fundamental II trouxe desafios e questionamentos, tanto relacionados à prática profissional quanto relacionado ao processo escolar em si. Dentre as reflexões se destacava a presença dos celulares no processo de escolarização de jovens e adultos, e a resistência da instituição de ensino ao uso dessa ferramenta tecnológica. Ponderando as possibilidades de utilização dos celulares nas práticas escolares, juntamente ao fato da sala de computação apresentar várias limitações técnicas, e o tempo reservado para os alunos dessa modalidade na sala de computação ser muito limitado para o

desenvolvimento de atividades. A possibilidade da utilização dos celulares na prática escolar ficou a todo tempo presentes, assim como a vontade de realizar uma pesquisa mais profunda sobre essa questão com alunos e professores, e a partir desse processo refletir as práticas de escolares cotidianas e elaborar atividades integrando os celulares.

Esse foi o fato motivador para o desenvolvimento deste trabalho, norteadas pela reflexão sobre a utilização do celular como instrumento didático pedagógico e inclusão digital e social. O que dizem educandos do EJA sobre o uso de celulares no processo de escolarização? Quais as possíveis utilizações dos celulares nesse processo?

Esse trabalho monográfico tem por objetivo analisar o uso de ferramentas tecnológicas digitais, como os celulares, no processo de ensino-aprendizagem da modalidade de ensino EJA, nos módulos do Ensino Fundamental I e II, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Aroldo de Azevedo. Compreendendo como o uso de ferramentas tecnológicas pode contribuir para a diversificação da prática docente e facilitar a aprendizagem dos alunos, e como a presença de celulares pode auxiliar nesse processo.

A escolha desse tema se deu através do interesse em compreender, como inserir o uso dos celulares no desenvolvimento das práticas educacionais cotidianas de uma modalidade de ensino com características bem particulares. Pontuando as implicações da utilização dessas ferramentas no cotidiano educacional, a diversidade geracional que caracteriza o público desta modalidade e as dificuldades encontradas no uso das tecnologias por pessoas em processo de alfabetização. Compreender qual a relação dos alunos com as tecnologias na escola atualmente e quais usos do celular no seu cotidiano, estão relacionados ao processo de escolarização que vivenciam.

O desenvolvimento dessa pesquisa iniciou através de levantamento sobre os trabalhos desenvolvidos sobre o tema, procurando se aprofundar sobre as questões relacionadas à utilização de ferramentas tecnológicas nas práticas cotidianas da modalidade EJA. As informações compiladas no levantamento foram utilizadas para desenvolver o questionário utilizado para coleta de dados. O questionário respondido pelos alunos das etapas 3B, 4A e 4B, referentes às turmas do sétimo, oitavo e nono anos na modalidade de ensino EJA. As perguntas desenvolvidas buscam analisar a visão dos alunos quanto às potencialidades do uso didático do

celular no seu processo de escolarização, assim como os principais usos dessa mídia no seu cotidiano. Os dados foram tabulados e analisados com o auxílio do levantamento bibliográfico sobre a temática, buscando compreender a visão dos alunos quanto à utilização dos celulares no processo de escolarização e a potencialidades da utilização dessas ferramentas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino da Educação Básica que busca assegurar aos jovens e adultos uma educação que atenda às suas especificidades. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB de 1996 (Lei nº 9394/96) compreende-se que a educação de jovens e adultos está destinada a atender às pessoas que não tiveram acesso à educação em idade regular, tendo em vista, estimular o jovem ou adulto a prosseguir os estudos e conquistar a profissionalização, possibilitando um resgate de cidadania. Ainda de acordo com o artigo 37, no § 2º, consta que o poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares. As particularidades citadas na referida lei não são suficientes para que a educação atenda as especificidades dos alunos dessa modalidade de ensino.

A EJA surgiu para estimular jovens e adultos trabalhadores a encontrar oportunidade de inserção no mercado de trabalho. Sua origem é baseada em tensões, ganhando evidência como consequência da efervescência industrial brasileira e não como um direito do cidadão. Nela se interpõem interesses de diferentes atores sociais, relacionados às diferentes demandas ao perfil dos alunos, composto por trabalhadores, pobres, negros, subempregados, oprimidos e excluídos (ARROYO, 2005).

Arroyo (2005) afirma, ainda, que o investimento em educação de adultos possa favorecer o desenvolvimento humano, motivo pelo qual deveria receber mais recursos para seu desenvolvimento estrutural, investimentos na ampliação, manutenção e recuperação das escolas, bem como na formação de professores e na elaboração de materiais didáticos. Tudo isso devido ao cumprimento dos objetivos da escola, que é oportunizar o desenvolvimento, participação e autonomia do estudante, cultivando neles recursos para superar dificuldades cotidianas, além de mostrar o valor da educação. Com isso, o lugar de aprender como a escola, uma instituição cultural, deverá possuir atividades, modos e atitudes específicos de perceber a cultura, de ensinar e de aprender.

O ensino da EJA não deve ser voltado às carências e ao passado, acompanhando a tradição do supletivo, mas reconhecer nos jovens e adultos sujeitos plenos de direito e de cultura, em processo de construção, o que demanda

de métodos adequados para o seu desenvolvimento do aprendizado (FREIRE, 2011).

Ensinar no EJA não compreende somente o aprender a ler e escrever do aluno, mas também a contextualização social do aprendizado. Lopes (2005) afirma que a busca na melhoria qualitativa da educação está relacionada à resignificação de conceitos, finalidades e necessidades que emergem da sociedade atual. Na busca por novas práticas de aprendizado adequadas a modalidade EJA mostra-se necessário refletir sobre possibilidades de utilização de ferramentas como estratégias nesse processo. Nesse sentido, as Tecnologias de Informação e Comunicação podem ser uma ferramenta escolar essencial. Como afirma Kenski:

Desde que as tecnologias de comunicação e informação começaram a se expandir pela sociedade, aconteceram muitas mudanças na maneira de ensinar e aprender. Independentemente do uso mais ou menos intensivo de equipamentos midiáticos nas salas de aula, professores e alunos têm contato durante todo o dia com diversas mídias. (KENSKI, 2012. p. 85)

É preciso atribuir sentido às práticas comunicativas, na utilização de diferentes ferramentas ligadas a situações cotidianas, nas quais estão inseridas as tecnologias digitais, como o aparelho celular. É preciso considerar que:

O dia a dia da maioria das pessoas, seja no trabalho, seja no lazer, é um constante defrontar-se com uma realidade que não permite mais passar ao largo do necessário enfrentamento com equipamentos e processos que demandam conhecimentos relacionados à tecnologia digital. (BIANCHETTI, 1998, p.133)

Analisando esses fatores de origem e demanda próprias da EJA, para o desenvolvimento de um ensino adequado a esse público, é necessária uma formação específica e consistente dos professores, proporcionando qualidade no trabalho do professor e no processo de ensino-aprendizagem de modo que estimule a permanência dos alunos jovens, adultos e idosos na escola. Além de oferecer subsídio teórico, metodológico e tecnológico para dar condições dos professores desenvolverem competências voltadas a utilização de ferramentas tecnológicas nas práticas escolares.

Além da formação dos professores são necessárias pesquisas sobre a utilização de TIC no processo de ensino-aprendizagem, mas propriamente na modalidade EJA. Anselmo (2017) afirma que é essencial a continuidade da produção acadêmica com essa temática, pois ainda há muitas questões a serem respondidas. As pesquisas envolvendo tecnologia e o ensino EJA não são fáceis de

encontrar, pois muitas são oriundas de núcleos de pesquisa diferentes (SANTOS, 2016c), fator que dificulta a compilação dos trabalhos realizados sobre a temática. Brito (2012) desenvolveu um estudo da arte do ensino do EJA e as TIC, e inferiu que a presença das tecnologias nessa modalidade de ensino é muito pequena, havendo necessidade de se refletir sobre a inserção dessas ferramentas e analisar as potencialidades dessa ferramenta na prática educacional.

Na revisão desenvolvida por Santos (2016d) sobre a relação EJA e TIC, ele analisa que muitos dos trabalhos desenvolvidos estão ligados às práticas desenvolvidas dentro do laboratório de informática, compreendendo a ascensão das tecnologias móveis são necessários estudos desenvolvidos sobre o uso dessas novas ferramentas tecnológicas. Assim como, há necessidade de se desenvolver trabalhos ligados a mudança de enfoque sobre a posição dos estudantes, como sujeito de análise desenvolvendo estudos sobre a sua prática. Muitos dos trabalhos analisados o professor atua como um assistente pedagógico para o desenvolvimento das pesquisas, há uma lacuna em estudos analisando os alunos e sua relação pedagógica com os celulares.

A reflexão proposta nesta pesquisa visa ampliar a compreensão do aprendizado na modalidade EJA, de modo a favorecer um olhar mais sensível à realidade escolar, provocando inquietações nas ações docentes e abrindo possibilidades para novas discussões que levem a novas práticas relacionadas à inserção de celulares ao processo de escolarização.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa é um estudo descritivo de abordagem qualitativa, e tem por objetivo analisar as perspectivas, as possibilidades e os desafios apresentados pelos professores do ensino fundamental I e II da modalidade EJA na inserção de celulares nas práticas escolares.

O estudo descritivo se interessa em conhecer os problemas e todas as nuances, de forma a descrever os fenômenos observados numa dada realidade, analisando todas as influências dos fatores que a envolvem na problemática pesquisada. O desenvolvimento desse tipo de trabalho depende de uma pesquisa prévia do pesquisador para orientar o pesquisador na delimitação da coleta dos dados e auxiliá-lo na análise (TRIVIÑOS 2013). Neste trabalho privilegamos a voz dos sujeitos da pesquisa, para isso determinamos uma abordagem qualitativa que nos permitirá trabalhar

“com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2002, p. 21-22).

O desenvolvimento deste trabalho se iniciou com uma pesquisa bibliográfica sobre os estudos realizados sobre as TIC e o EJA, especialmente em busca de trabalhos envolvendo tecnologia digital móvel, correspondendo a primeira fase do trabalho. Essa etapa no trabalho permitiu a contemplação a alguns trabalhos produzidos sobre a temática e auxiliar a confecção do questionário para pesquisa de campo

A segunda etapa desta pesquisa correspondeu ao desenvolvimento do trabalho de campo, através de um questionário pré-definido com os alunos do EJA, presente no apêndice A. O questionário, que abrangeu o registro escrito das respostas, aborda questões relacionadas com a utilização das tecnologias digitais na modalidade de ensino EJA, mais propriamente dos celulares, contemplando questões como a presença dessa ferramenta no cotidiano dos alunos, o acesso a internet, os usos mais frequentes da internet e a presença do celular no processo de escolarização.

O trabalho foi desenvolvido numa escola da Prefeitura de São Paulo, Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Aroldo de Azevedo, que possui EJA nos

segmentos I e II do Ensino Fundamental. A presente escola fica situada no Bairro do Limão, na Zona Norte de São Paulo, possui 849 alunos matriculados no ensino fundamental I e II, sendo que destes 249 alunos estão matriculados nas turmas do EJA. Devido ao processo de evasão, grande parte dos alunos matriculados nas turmas de EJA não as frequentam as aulas com regularidade, essa realidade interferiu no desenvolvimento do presente trabalho, que pretendia abranger um número maior de alunos.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados coletados na escola foram compilados levando em conta o módulo em que os alunos estão no processo de escolarização e o gênero respondido no questionário. Após essa classificação as respostas foram organizadas e estruturadas em gráficos que contemplam as principais informações contidas nos dados.

Responderam ao questionário 42 alunos, os sujeitos investigados correspondem a um público bem heterogêneo, característico da modalidade EJA. Quanto a característica etária o grupo possui variação de 17 a 45 anos, sendo que grande parte se encontra ingressa no mercado de trabalho.

Os alunos participantes cursam os módulos 3B, 4A e 4B, correspondente ao 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II. Sendo desse total, 15 alunos do módulo 3B, 13 alunos no 4A e 15 alunos do 4B (Tabela 1). Os dados foram coletados através de um Questionário (Anexo 1), que abrange questões ligadas à presença de tecnologias no cotidiano dos alunos, principalmente aos celulares e a visão dos alunos quanto a potencialidade dessas tecnologias no processo de escolarização.

Tabela 1. Total de alunos entrevistados pelo módulo que estudam no EJA

Número de Alunos	Módulo		
	3B	4A	4B
Homens	5	3	8
Mulheres	10	10	7
Total	15	13	15

Fonte: Dado da Pesquisa (2018).

Os dados coletados foram tabulados, originando cinco gráficos contemplando as principais informações coletadas, como o acesso a internet pelos alunos (Gráfico 1). Nessa questão, apenas um aluno afirmou não possuir acesso à internet, seja ela móvel ou fixa.

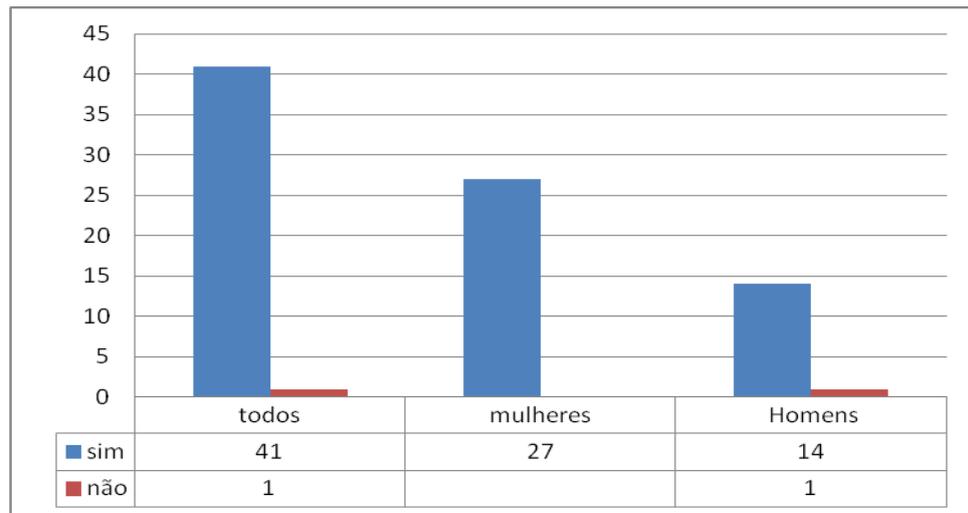


Gráfico 1 - Acesso dos alunos a internet.
Fonte: Dado da Pesquisa (2018).

Quanto à presença de tecnologias em casa, os alunos responderam se possuem computadores em casa (Gráfico 2) e celulares (Gráfico 3), 95% dos alunos afirmaram ter celulares, enquanto apenas 40% dos alunos afirmaram possuir computadores em sua residência.



Gráfico 2 - Número de alunos que possuem computadores em casa.
Fonte: Dado da Pesquisa (2018).

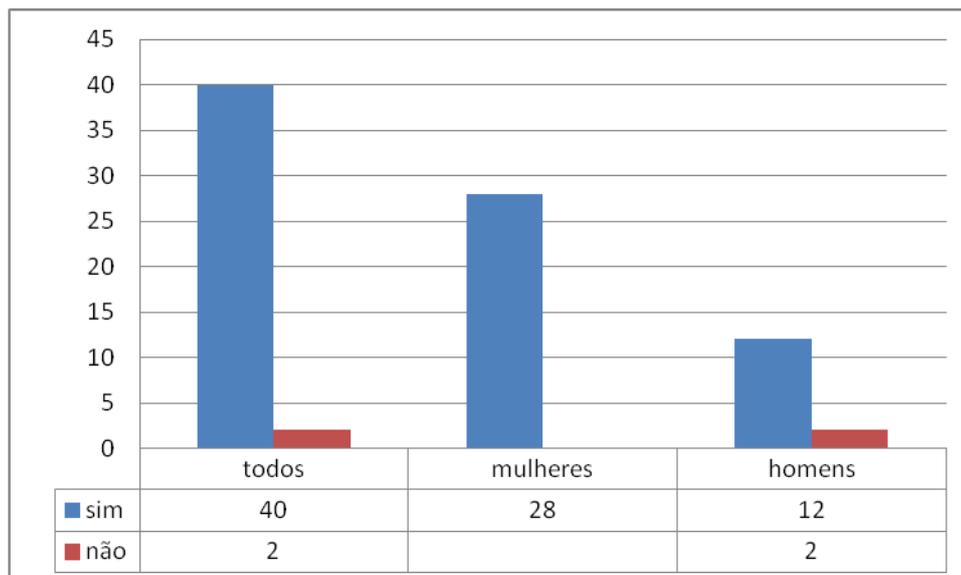


Gráfico 3 - Número de alunos que possuem celulares.
Fonte: Dado da Pesquisa (2018).

Os dados coletados pelo trabalho vêm reiterar a importância dos celulares e da internet no cotidiano dos alunos, constatando que grande parte dos alunos possuem celular com acesso à internet. O computador se encontra distante dos alunos, talvez por não ser uma tecnologia tão acessível quanto os celulares. Outro dado que destaca a importância dos celulares corresponde ao local do primeiro acesso à internet pelos alunos. Metade dos participantes da pesquisa afirmou que o primeiro acesso à internet foi realizado através do celular, 26% em casa, 19% na *Lan house* e 4% na escola. Esses dados reiteram os resultados da pesquisa do IBGE (2016) que apontam para a presença extensiva dos celulares no cotidiano das pessoas, e o intenso acesso realizado através desses aparelhos para exercer atividades básicas do cotidiano como a comunicação através dos aplicativos.

Os alunos responderam quais os principais usos que fazem da internet, destacamos os quatro usos mais apontados pelos alunos (ver Gráfico 4). Todos os alunos afirmaram fazer uso do *Whatsapp*, aplicativo utilizado para comunicação, 73% dos alunos utiliza a rede social *Facebook*, 64% afirmaram realizar pesquisas na internet, 61% fazem uso da internet para acessar o *email*, 38% jogam na internet, 35% ouvem música e 33% assistem vídeos.

Quando se observa o recorte de gênero para uso da internet, destaca-se o fato de 66% das mulheres utilizam a internet em busca de vagas de emprego.

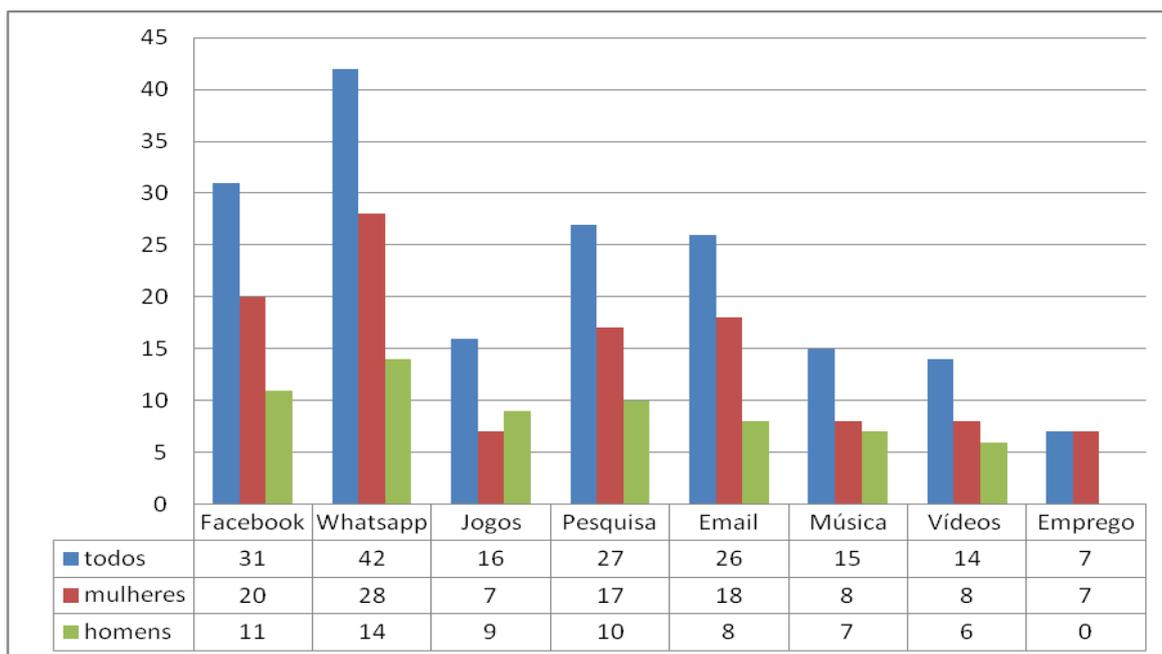


Gráfico 4 - Principais usos da internet.
Fonte: Dado da Pesquisa (2018).

O acesso a internet pelos alunos está ligado com maior frequência a comunicação e as redes sociais, destacando a importância dessas mídias no cotidiano dos alunos. Essa proximidade demonstra a potencialidade dessas mídias para o desenvolvimento de atividades de ensino e aprendizado, já que os alunos se mostram familiarizados com esses artefatos tecnológicos.

Quando questionados sobre a potencialidade dos celulares no processo de ensino aprendizagem, 92% dos alunos afirmaram que os celulares contribuem com o desenvolvimento da aprendizagem, justificando que essas tecnologias móveis permitem a realização de pesquisas, acesso a materiais, tais como livros e apostilas, e a visualização de vídeos no *Youtube* e a dicionários *online*.

Os alunos que afirmaram que o celular não auxilia no processo de aprendizado correspondem ao percentual de 7%, justificando que o celular atrapalha na concentração dos alunos e que livros são melhores ferramentas de práticas educativas que os celulares.

Ao qualificarem o celular como ferramenta didática os alunos apontaram as mídias presentes no celular com potencial de utilização no processo de escolarização, 71% dos alunos avaliaram a utilização dos celulares no processo de aprendizado como Bom, 19% como avaliaram como Ruim e 9% como Indiferente. Ao citarem os aplicativos do celular que poderiam ser utilizadas nas atividades, sete alunos citaram o Google, dois alunos citaram *Youtube*. Softwares presentes nos

celulares também foram citados uma vez cada um, a Calculadora, o *Google Maps*, e o Google Tradutor, juntamente com a observação de que a utilização poderia estimular os alunos ao estudo, se realizada da maneira correta.

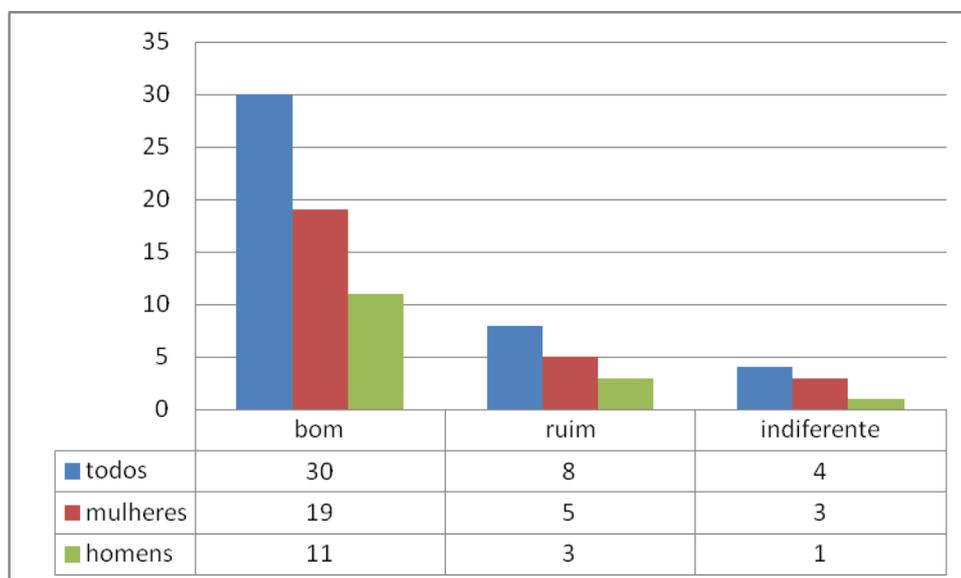


Gráfico 5 - Avaliação do celular como ferramenta didática.

Fonte: Dado da pesquisa (2018).

A visão positiva dos alunos em relação a utilização do celular no processo de ensino-aprendizagem, sinaliza a importância dessas mídias como estratégia pedagógica. Na avaliação dos celulares como ferramentas didáticas, os alunos demonstraram como percebem as potencialidades pedagógicas das tecnologias móveis, citando possibilidades de pesquisas e visualização de vídeos. Essa visão limitada quanto a potencialidade pedagógica das ferramentas demonstra a necessidade de uma reflexão sobre a utilização dos celulares concentrando-se ao máximo nos recursos presentes nesta ferramenta. Ao citar o *Google Maps* como aplicativo com potencialidade pedagógica, o aluno entrevistado demonstra possibilidades mais interessantes de uso dos celulares para o ensino escolar e extraescolar.

A resistência de alguns alunos quanto a utilização do celular como ferramenta didática, visualizando a desconcentração e o distanciamento à aula expositiva dos professores é sintomática. Sinaliza uma dinâmica escolar ligada ao passado, em que professor era detentor de todo conhecimento, com atividades práticas apenas ligadas a repetição e transferência de conteúdo. Esse fato é sintomático da resistência dos alunos a atividades diferentes, principalmente aqueles que passaram um tempo maior longe da sala de aula.

Muitos alunos relataram no questionário que quase não faziam uso de computadores na prática cotidiana, que foram poucas vezes a sala de computação da escola. Esses relatos vêm de encontro ao apontamento de Brasileiro (2003), que afirma que as práticas educacionais do EJA parecem ter um viés punitivo, que não abrange práticas envolvendo tecnologias. Talvez a resistência de alguns alunos ao uso de tecnologias também esteja ligado a visão punitiva da educação, que reconhece somente o aprendizado quando ele está ligado a práticas que envolve cópia, explicação expositiva e exercícios.

Essa dicotomia entre a resistência a atividades diferentes e o reconhecimento da potencialidade de utilização dos celulares no processo de ensino-aprendizagem pode ser trabalhada através de atividades bem desenvolvidas pelos professores, pensando nas melhores possibilidades de utilização das tecnologias móveis refletindo nos seus pontos positivos e negativos. Para isso se mostra essencial a capacitação dos professores para utilizar os celulares na maneira mais adequada aos objetivos de cada temática, como aponta Santos (2016).

Indo de encontro com a pesquisa de Pereira (2011), esse trabalho também verificou a importância da utilização das tecnologias da educação como uma forma de aproximar os alunos de práticas cotidianas, já que os celulares se encontram presentes na vida extra escolar dos alunos.

O ensinar na modalidade EJA compreende questões específicas, como o desenvolvimento humano, e questões relacionadas diretamente ao meio social, em que esses alunos já se encontram inseridos inclusive economicamente. Essas afirmações de Arroyo (2005) e Silveira (2015) sinalizam a importância do desenvolvimento de práticas educacionais que envolvam o EJA respeitando suas especificidades. O uso de tecnologias é essencial nesse processo, pois envolve diretamente o cotidiano desses alunos, aproximando-os dos conteúdos desenvolvidos, utilizando recursos já familiarizados pelos alunos e demonstrando outras possibilidades de uso dentro dos celulares, para além dos triviais utilizados cotidianamente. Esta pesquisa constatamos que os alunos ainda conhecem pouco dos recursos existentes dentro do seu celular, existem inúmeras possibilidades e recursos dentro das tecnologias móveis para serem utilizadas dentro e fora do processo de escolarização.

No desenvolvimento dessa atividade tive a oportunidade de ampliar minha visão sobre as potencialidades do celular no processo de escolarização, analisar como essa tecnologia é utilizada pelos alunos, assim como escutar suas opiniões sobre a temática, refletindo sobre a prática escolar cotidiana e as possibilidades existentes. Como afirma Anselmo (2017), existem muitas lacunas nessa temática, até pela presença extensiva dos celulares nas salas ser relativamente recente. Demonstrando assim a necessidade da continuidade nas pesquisas sobre a temática, compreendendo todas as possibilidades de uso dos celulares e vantagens de sua utilização.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste trabalho demonstram a importância dos celulares no cotidiano dos alunos, e como os alunos reconhecem a potencialidade do uso de celulares no processo de escolarização, ainda mais se considerarmos a situação estrutural dos laboratórios de informática das escolas. Ainda que alguns alunos demonstrem resistência a presença e utilização dos celulares no ensino aprendido, reflexo de um pensamento de ensino ligado ao passado.

Durante o desenvolvimento da pesquisa percebe-se a distância dos alunos as TICs no seu processo de escolarização, diferentemente na modalidade tradicional de ensino em que há uma maior presença das TICs no processo de escolarização.

Os resultados demonstram o conhecimento limitado dos alunos em relação aos recursos presentes nos seus celulares, e assim uma visão parcial das possibilidades de utilização dos celulares no processo de escolarização assim como no seu cotidiano.

Há necessidade também de promover a capacitação aos profissionais da educação, somente através do estudo os professores conseguirão articular atividades eficientes ao processo de ensino-aprendizagem e desenvolver pesquisas sobre a temática relatando suas experiências. O ensino na modalidade EJA ainda tem várias lacunas, a utilização dos celulares poderia atuar como estratégia eficiente, até mesmo na promoção de atividades extraclasse. Como está presente com os alunos em tempo integral poderiam desenvolver atividades no tempo de intervalo durante o dia.

Pesquisas sobre a práticas escolares cotidianas envolvendo as TICs e a modalidade EJA são essenciais, pois através do desenvolvimento de atividades e a divulgação dos resultados obtidos será possível desenvolver estratégias de ensino específicas para essa modalidade respeitando todas as suas particularidades.

O celular possui grande potencial de utilização no processo de escolarização, com incentivo e estudo podem se tornar aliados importantes ultrapassando a resistência de alguns alunos à inserção dessas tecnologias aos processos educacionais e desenvolver qualitativamente essa modalidade de ensino ainda

muito presa a práticas educativas do passado. Através desse trabalho conseguimos vislumbrar possibilidades práticas para utilização dos celulares e promover a reflexão dos alunos quanto ao seu processo de escolarização.

5. REFERÊNCIAS

ANSELMO, Livia; RAPKIEWICZ, Clevi; FAVERO, Rute Vera Maria. **TIC no Ensino Fundamental**: quando, onde e como estão sendo publicadas as pesquisas nesse segmento. In: Anais do Workshop de Informática na Escola. 2017. p. 1069.

ARROYO, Miguel G. **A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão**. In. : VÓVIO, Cláudia Lemos e IRELAND, Timothy Denis. Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos. 2. ed. Brasília: Unesco, MEC, RAAAB, 2008. (Coleção Educação para Todos; 3), p. 221-230.

BIANCHETTI, Lucidio. **Aspectos Históricos da Apreensão e da Educação dos considerados Deficientes**. In: BIANCHETTI, L. & FREIRE, I. M. (orgs.).Um olhar sobre as diferenças: Interação, trabalho e cidadania. Campinas: Papirus. 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9.394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 07 de março de 2018.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://zip.net/brk1Qp>>. Acesso em: 07 de março de 2018.

_____. **Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens, Adultos e Idosos**.CEB/CNE. MEC, 2000.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. 3ª edição, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pdf/1_BNCC-Final_Introducao.pdf>. Acesso em 07 de março de 2018.

BRASILEIRO, Sheilla A. **Juventude.com.br: a inclusão/exclusão digital de jovens alunos do ensino noturno**. 2003. 32 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/FAEC-85CNTG>>. Acesso em 14 de março de 2018.

BRITO, Bianca Maria Santana de. **Jovens e adultos em processo de escolarização e as tecnologias digitais: quem usa, a favor de quem e para quê?**. 2012. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em : <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-01102012-103931/pt-br.php>> Acesso em 14 de março de 2018.

CRUZ, Regina Mara Ribeiro. **Limites e Possibilidades das Tecnologias digitais na Educação de Jovens e Adultos**. 2008. 185 f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. Disponível em : <<https://www.conteudojuridico.com.br/pdf/cj035465.pdf>>. Acesso em 10 de março de 2018.

FONSECA, Ana Graciela Mendes Fernandes. **Aprendizagem, mobilidade e convergência: mobile learning com celulares e smartphones**. Revista_Mídia_e_Cotidiano, v. 2, n. 2, p. 265-283, 2013.

Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Tabela extraída das Síntese de Indicadores Sociais de 2001 à 2009. Disponível em: <<https://serieestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?t=taxaanalfabetismo&vcodigo=PD384>>. Acessado em 10 de março de 2018.

_____. **PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007/2015**. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Disponível em: <<https://brasilemsintese.ibge.gov.br/educacao/taxa-de-analfabetismo-das-pessoas-de-15-anos-ou-mais.html>>. Acessado em 10 de março de 2018.

_____. **PNAD- pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2016**. Estatísticas Sociais. Disponível em : <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/20073-pnad-continua-tic-2016-94-2-das-pessoas-que-utilizaram-a-internet-o-fizeram-para-trocar-mensagens.html>> . Acessado em: 12 de março de 2018.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012 (Coleção Papirus Educação).

LOPES, Selva Paraguassu; SOUSA, Luzia Silva. **EJA: uma educação possível ou mera utopia**. Revista Alfabetização Solidária (Alfasol), v. 5, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

PEREIRA, Julio Cezar Matos Pereira. **Os impactos na vida dos educandos na educação de jovens e adultos a partir do acesso à informática na escola.** 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

SANTOS, Flávia Andréa dos. **O professor e as tecnologias digitais na educação de jovens e adultos:** perspectivas, possibilidades e desafios. 2016. Dissertação (Mestrado em educação matemática e tecnológica). Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/17422>>. Acesso em 07 de março de 2018.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo. Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. 22. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2013.

APÊNDICE A

Questionário Alunos

Peço que você colabore com esta pesquisa, respondendo ao questionário que segue abaixo. Assumo o compromisso de preservar o seu anonimato e utilizar as respostas exclusivamente para a pesquisa. Obrigada, desde já.

Rafaela Eloisa Ruthes –Pesquisadora

Marcelo Motta-Orientador

1.Nome: _____

2. Sexo: masculino / feminino

3.Idade: _____

4. Cidade e Estado onde nasceu: _____

5.Profissão: _____

6. Tem computador em casa? sim/ não

7. Se sim, está conectado à internet? sim/ não

8. Se sim, a conexão é a.móvel ou b.banda fixa?

9.Costuma utilizar o computador em casa? sim/ não

10. Costuma navegar na Internet? sim/ não

11. Se sim, onde? a.Em casa/ b.na escola/ c.em lanhouse/ e.no trabalho/ f.celular g) outros:

12. De onde acessou a Internet pela primeira vez? a.de casa/ b.da escola/ c.celular / d.de lanhouse/ e.do trabalho/

13)Qual o uso da internet você faz com mais frequência?

* indicar ao lado a ordem de uso pela frequência (1º, 2º, 3º....)

a) Redes sociais (facebook/twitter) _____ b) Comunicação (Whatsapp) _____ c) E-mail _____

d) Pesquisas _____ f) jogos _____ g) Procurar emprego _____ i) Ler notícias _____ j)

Assistir vídeos _____ k) Escutar música _____

14) Você tem utilizado o laboratório de informática da Escola durante as aulas? a.não/ b.sim, em todas as matérias/ c.sim, em algumas matérias.

15) Na sua opinião, as atividades realizadas no laboratório de informática auxiliam na sua aprendizagem? a.sim, auxiliam muito/b.sim, auxiliam pouco /c. não auxiliam

16)Você acredita que o celular pode auxiliar no aprendizado?

Justifique? _____

17) Você acredita que tecnologias podem auxiliar no aprendizado? A) sim b) não
Dê que forma _____

18) Qual a importância do celular na sua vida e no seu cotidiano? A) muita importância/b) pouca importância/ c) nenhuma importância.

19)Você possui um celular com varias funções de mídia? A) sim b) não

20) O que você acha de usar o celular como ferramenta didática na sala de aula? A) Bom b) Ruim c) Indiferente

Justifique: _____

21) Quais ferramentas que você conhece do seu celular poderiam auxiliar no seu aprendizado?
